



Angorá no MME

*Moreira Franco comandará
privatização da Eletrobras*



ENOP DEBATE PRIVATIZAÇÃO

Eletricitários promovem Encontro Nacional dos Operadores para discutir ações frente à privatização da Eletrobras

Operadores do Sistema Elétrico Brasileiro se reuniram nesta quarta-feira, dia 11, em Brasília, para debater os efeitos da Privatização da Eletrobras, a precarização do trabalho e a insegurança operacional do sistema.

Realizado no auditório Freitas Nobre, na Câmara de Deputados, o VIII ENOP (Encontro Nacional dos Operadores) reforçou o entendimento de que a proposta do Governo Federal compromete a segurança energética e hídrica do país, promove a perda de controle do setor, além de ampliar a terceirização com consequente precarização dos direitos trabalhistas. Encaminhada pelo Governo Temer em agosto de 2017, a proposta de privatização da Eletrobras e de suas subsidiárias tem re-



sultado em uma série de ataques às estatais, com objetivo declarado de minar a resistência dos trabalhadores e vender a Estatal a preço de banana.

PRIVATIZAÇÃO

AUDIÊNCIA PÚBLICA NO MS

Eletricitários também debatem privatização no Mato Grosso do Sul

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Eletricitários do Vale do Itajaí - SINTEVI, no uso de suas atribuições estatutárias, CONVOCA todos os associados deste sindicato, quites com suas obrigações sociais, a participarem da Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se na sede do SINTEVI, na Rua Bahia, nº 2552, Salto, Blumenau - SC, no dia 16/04/2018 (segunda-feira), às 17:00h, em primeira convocação, com número regulamentar de presentes, e às 17:30h, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1 - Leitura, discussão e aprovação da Proposta de Orçamento Anual do Sindicato, para o exercício de 2018;
- 2 - Leitura, discussão e votação do Balanço Geral relativo ao exercício de 2017, com respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Blumenau, 12 de abril de 2018

Orlando Nestor Gretter
DIRETOR FINANCEIRO - SINTEVI

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina (INTERCEL) e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil (INTERSUL)
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (MTE 3489/SC) | Conselho Editorial: Wanderlei Lenartowicz
Rua Max Collin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 | E-mail: sindisc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, a opinião do jornal.

"GATO ANGORÁ" NO MINISTÉRIO

Moreira Franco assume Ministério de Minas e Energia com a missão de encaminhar privatização da Eletrobras

Mais de trinta vezes delatado por corrupção, Moreira Franco é o escolhido pelo Governo Temer para encaminhar a privatização da maior empresa de energia elétrica da América Latina. Conhecido como "Gato Angorá" nas planilhas da Odebrecht, Franco é suspeito de ter recebido cerca de R\$ 7 milhões em propinas pagas pela empreiteira. À frente da Secretaria-Geral da Presidência, foi responsável pelo Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do governo Michel Temer, que trata de privatizações e outorgas. De acordo com a Federação Nacional dos Urbanitários, a ven-

da da Eletrobras é classificada como "prioridade zero" para o projeto de privatização do Planalto, embora o repasse da administração de vários aeroportos também seja considerado fundamental. Ao nomear Moreira para o MME, o governo quer ainda sinalizar que haverá uma pessoa especial e próxima a Temer conduzindo a alienação do patrimônio público. O próprio Ministro afirmou que "o processo de capitalização da Eletrobras é política de governo e vai seguir dentro dos mesmos parâmetros e coerente com a mesma política que o ministério vinha aplicando".

ELETROBRAS

DIA DE LUTA DOS ELETRICITÁRIOS

CNE propõe paralisação para o dia 16 de abril

Enquanto aguarda a resposta da Eletrobras para o pedido de continuidade das negociações do Acorde Coletivo de Trabalho, o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) pretende mobilizar os trabalhadores de todas as empresas da Eletrobras com um Dia Nacional de Luta contra a privatização, na próxima segunda-feira dia 16 de abril. A disposição de luta dos eletricitários só aumenta com a insistência do Governo na tramitação dos projetos privatistas no Congresso, ao mesmo tempo em que a

direção da Eletrobras não avança nas negociações do ACT 2018 e PLR 2017 que estão em curso. A paralisação das atividades por 24 horas está sendo aprovada em assembleias por todo o Brasil. Os sindicatos da Intersul convocam os trabalhadores para deliberarem sobre a adesão ao movimento nas assembleias que se realizam entre os dias 11 e 13 de abril. Mais do que nunca, a união de todos é a arma para combater a privatização e lutar pelos direitos dos trabalhadores.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

As Diretorias do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região - SINERGIA, com sede na Rua Lacerda Coutinho nº 149, centro em Florianópolis-SC, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Vale do Itajaí - SINTEVI, com sede na Rua Bahia nº 2552, Bairro Salto, em Blumenau-SC, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Sul do Estado de Santa Catarina - SINTRESC, com sede na Av. Nereu Ramos nº 326, Centro, em Capivari de Baixo-SC, do Sindicato dos Eletricitários do Norte de Santa Catarina - SINDINORTE, com sede na Rua Max Collin nº 2368, Bairro América, em Joinville-SC, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Lages - STIEEL, com sede na Rua Ernesto Neves nº18, Centro, em Lages-SC, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria e Comércio de Energia no Estado do Mato Grosso do Sul - SINERGIA/MS, com sede na Av. Gury Marques, 4360, Bairro Universitário em Campo Grande-MS, do Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Energia Elétrica de Maringá e Região Noroeste do Paraná - STEEM, com sede na Rua Vitória, 109 - Vila Esperança em Maringá-PR, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria e Comércio de Energia no Estado do Mato Grosso do Sul - SINERGIA/PR, da Associação dos Profissionais e Ex-profissionais e Aposentados da Eletrosul e Tractebel no Rio Grande do Sul, com sede na rua Olavo Porto, 1722, Charqueadas-RS, na forma de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCAM os empregados da ELETROSUL - Centrais Elétricas S.A., da base territorial dos respectivos Sindicatos, associados e não associados, para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a se realizarem em suas respectivas sedes, ou nos portões da empresa, nos dias 11, 12 e 13/04/2018, às 8h, em primeira convocação, com o número regular de presentes, e às 8h30min, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, de acordo com o cronograma informado por cada sindicato nos locais de trabalho da sua respectiva base de representação, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

1. Informes: ACT, PLR e luta em defesa da Eletrobras Pública;
2. Deliberar sobre a adesão ao Dia Nacional de Luta Contra a Privatização do Sistema Eletrobras, com paralisação das atividades na Eletrosul por 24 horas no dia 16/04/2018;
3. Definição das formas de manutenção dos serviços essenciais à população;
4. Assuntos Gerais.

Florianópolis, 11 de abril de 2018.

INTESINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DO SUL DO BRASIL - INTERSUL
Secretaria Geral INTERSUL - Rua Lacerda Coutinho - Centro, Florianópolis/SC Fone(48) 3879-3011 - E-mail: cecy@intersul.org.br

TRIBUNA LIVRE

PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRÁS E A GUERRA PELA ÁGUA *por José Alvaro Cardoso*

A privatização do setor elétrico no Brasil, encaminhada de forma apressada pelo governo golpista, será útil para ajudar a resolver os problemas das multinacionais do setor, e dos grupos que vão ganhar dinheiro com a privatização, que caracteriza sempre os processos de privatização em todo o mundo. Pretendem privatizar o sistema elétrico brasileiro porque ele é "filé mignon" e proporcionará muitos lucros aos grupos econômicos que o arrematarem à preço de banana. A Eletrobrás é o maior sistema elétrico da América Latina e a 6ª maior estatal de energia do mundo, compreendendo 239 usinas de geração de energia (31% da capacidade de geração do Brasil, com 47 GW), sendo que 94% da capacidade de geração vem de fontes de energia limpa. O sistema tem ainda 70 mil quilômetros de linhas de transmissão (ou seja, 47% de tudo o que o país dispõe) e 6 distribuidoras (que atendem a 6,3 milhões de clientes, com 258 mil km de rede).

É composto, também, por 14 empresas subsidiárias; uma empresa de participações (Eletropar); um Centro de Pesquisas (CEPEL) - único no Brasil e um dos principais do mundo -; 50% de Capital Social da Itaipu Binacional. Além de participações relevantes em projetos estruturantes de caráter estratégico e nacional, tais como Usina Hidrelétrica de Belo Monte, Jirau, Santo Antônio e Teles Pires, entre outros. Além de ser um sistema estratégico para o país sob todos os pontos de vistas, é um verdadeiro tesouro como fonte de receita e, em condições normais, só dá prejuízo mediante corrupção ou grande incompetência gerencial.

Somente em um processo de golpe, um sistema de produção e distribuição de energia, avaliado em R\$ 370 bilhões, seria torrado por menos de 10% do seu valor. Se houvesse formas de explicar didaticamente o crime que querem cometer com a Eletrobrás, só o fato já levaria à paralisação do país para entender o problema e impedir a ação. A privatização da Eletrobrás significa, na prática a privatização do acesso à água, pois a matriz energética brasileira é predominantemente hidroelétrica. Depende, portanto, dos cursos dos rios. A Guerra pela Água, é portanto, uma dimensão fundamental, e pouco discutida, na tentativa de entregar a Eletrobrás. A ONU prevê que, no ritmo atual, as reservas hídricas do globo reduzirão 40% até 2030, o que deverá provocar uma "guerra pela água" no mundo. Os EUA e a Europa enfrentam grave problema de falta de água, a maioria dos rios dos EUA e do Velho Continente estão contaminados. Tudo indica que um dos interesses do golpe é se apropriar do Aquífero Guarani, maior reserva subterrânea de água doce do mundo. O Aquífero que está localizado na parte sul da América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) coloca a Região como detentora de 47% das reservas superficiais e subterrâneas de água do mundo.

O esforço do governo golpista para incluir o Aquífero Guarani na lista de bens privatizáveis tem sido grande. O Aquífero

ro, maior reserva de água pura do mundo, é desconhecido da maioria da população e muito cobiçado pelos grandes grupos econômicos. O interesse das multinacionais sobre essa reserva de água possui bases muito objetivas: o Aquífero tem mais de 1 milhão e 200 mil km² e capacidade de abastecer o mundo por 300 anos. Dois terços da reserva estão em território brasileiro, no subsolo dos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

As grandes empresas em todo o mundo vêm operando políticas para privatizar os recursos hídricos. Um dos métodos utilizados é a venda de água engarrafada. A Nestlé, por exemplo, maior corporação mundial de produtos alimentícios, responde por mais de 50% de toda a água engarrafada, comercializada no Brasil. O presidente da Nestlé defende, sem cerimônias, políticas de privatização das fontes de água. Para Peter Brabeck-Letmathe, a privatização do fornecimento da água seria a fórmula para que a sociedade tomasse consciência da importância desse bem. Detalhe importante: o defensor de tais ideias é o presidente da líder mundial na venda de água engarrafada, setor que representa 8% do faturamento da empresa. O grupo Nestlé presidido por ele, junto com mais três ou quatro empresas (Coca Cola, Pepsi Cola, Danone) controlam uma espécie de oligopólio no engarrafamento de água, dominando um setor cada vez mais estratégico no mundo. Segundo os estudiosos do assunto, muitas vezes a água engarrafada é coletada na rede pública pelas empresas, que se limitam a acrescentar um pacote de minerais, criando assim "água mineral". Com essa operação o preço da garrafa sobe, muitas vezes, em até mil por cento, tornando-se um dos negócios mais lucrativos do mundo, num ambiente de inexistência ou debilidade na regulação social da atividade.

A privatização da Eletrobrás, longe de ser um raio em céu azul, deve ser compreendida dentro do processo político que está se desenvolvendo no país em termos gerais. O país sofreu um golpe, que está mudando profundamente a relação do Estado com a sociedade. Em dois anos destruíram a legislação trabalhista, restringiram a democracia, aumentaram a pobreza e a fome, entregaram o pré-sal e transformaram em poeira a soberania nacional. O catálogo de maldades contra a população e contra o país está sendo encaminhado de forma muito veloz, exatamente para dificultar a reação da sociedade. Se não houver reação forte a destruição irá continuar porque eles têm um programa de destruição a ser completado. Se nós brasileiros não conseguirmos reagir à altura da gravidade da situação, implantarão todo o seu programa, promovendo a maior expansão da miséria, já assistida no país. O golpe traz muitos riscos, de várias naturezas, inclusive de convulsão social. Eles sabem disso: é que a crise sem precedentes do capitalismo ao nível mundial, exige que tomem iniciativas arriscadas.

UM CASO DE AMOR

Por Rodrigo Galvão - trabalhador da Eletrosul



Sei que é apenas mais uma história de amor, como tantas outras, mas ainda lembro a atração que senti por ele. Sabia que a gente daria certo junto, que eu seria muito feliz ficando com ele para mim. Mas, muito reservado, ele não demonstrava interesse por ninguém. Parecia um sonho distante estarmos juntos, no silêncio da noite ficava imaginando nós dois. Com ajuda de amigos e um pouco de ousadia, finalmente consegui me aproximar. No começo foi meio constrangedor, porque ele tinha um jeito diferente, mas, aos poucos, vimos que tínhamos muitas coisas em comum. E mesmo com as minhas manias e as exigências dele, conseguimos nos entender.

Até parecia que fomos feitos um para o outro. Acordava feliz, porque iria passar o dia com ele, dormia realizado com tudo o que fizemos. Depois daquele "período de experiência", achei que era hora de contar sobre ele para a minha família. Teve gente que elogiou, outros falaram mal, até disseram que eu não precisava, que dava para viver muito bem sem ele, alguns disseram que ele poderia ser perigoso - pura inveja. Minha vó me sussurrou que finalmente arranjei um que prestava. Com um sorriso, concordei com ela.

Não vou negar, minha vida melhorou depois de estar com ele. E não é só porque ele pagava minhas contas, como alguns maldosamente me acusavam, mas é que ele me completa, me realiza e faz feliz. Com ele posso realizar minhas fantasias mais secretas. Até minha saúde melhorou, minha postura ficou altiva, com um brilho no olhar e uma pele aveludada. Sinto que estou seguro quando estou com

Até parecia que fomos feitos um para o outro. Acordava feliz, porque iria passar o dia com ele, dormia realizado com tudo o que fizemos

ele, parece que as pessoas na rua me tratam diferente, são mais gentis comigo, me cumprimentam.

Percebo que sou alguém na sociedade, nessas horas sinto que somos como um só, indivisíveis, e esse sentimento só pode ser o amor. Também já percebi que tem gente de olho nele, querendo rouba-lo de mim ou mesmo estragar nosso caso de amor. Até já me seduziram só porque estava com ele, como se eu fosse trocá-lo por qualquer outro, logo agora que o nosso relacionamento está, como dizem, mais estável.

É claro que tivemos nossos momentos de crise, quando não nos entendíamos e ele parecia ser incapaz de suprir minhas necessidades, nessas horas até tinha medo de perdê-lo para sempre. Sinceramente, não sei o que seria de mim sem ele. Conheci seus verdadeiros amigos, aqueles que se importam com ele e também seus inimigos, gente muito poderosa e influente. E como quem ama cuida, fiquei ao seu lado o tempo todo, defendendo e apoiando. Um cuidando do outro, vencemos uma crise depois da outra, e consegui ficar com ele todo esse tempo.

Seguimos cantando a música de nosso caso de amor: "ele me faz tão bem, que eu também quero fazer isso por ele". Sei que tem gente que tem vergonha de dizer essas coisas do coração, que só vai valorizar depois que perder e até pensa diferente. Sei que histórias de amor são piegas mesmo, e nessa crise até constrangedora. Afinal, tem muita gente sem um para chamar de seu. Por isso, peço a Deus que nos proteja e jamais deixe eu ficar sem ele; e faço aqui minha declaração: meu trabalho, eu te amo.